



OPATOLOGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CAAL

ABRIL
87



FORMAÇÃO MÉDICA:

PARA SERVIRMOS A QUEM?



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Nesta edição do Patológico pretendo continuar as prestações de contas que venho mensalmente fazendo.

Começo destacando o próprio Patológico que como todos podem ver está um pouco modificado (o papel utilizado é papel jornal, a diagramação está melhorada e a impressão está sendo feita por uma gráfica em Sorocaba).

É importante que você, aluno, faça sua crítica construtiva e contribua para o nosso progresso visto que você também é membro do CAAL.

Estamos providenciando a abertura das portas que impedem os alunos de usarem aqueles bancos que estão no espaço em frente a Biblioteca do H.C. e também bancos para serem colocados neste espaço onde pretendemos fazer exposições.

Estamos juntos com a administração do I.B. trabalhando para conseguirmos melhora da infra-estrutura deste Instituto.

Estamos com várias mesas de jogos funcionando no CAAL e compramos neste mês de Abril uma televisão colorida para os nossos associados.

A televisão será instalada em breve e gostaríamos de ver vocês utilizando estes nossos investimentos.

O Show Med também nos ocupou muito e também nos deu muita alegria em organizar.

Representantes do CAAL foram para o CONEM em Curitiba (01, 02, 03 de Maio) discutir assuntos do ECEM e também questões sobre o Ensino Médico.

Gostaria de lembrar também que dia 22 de maio é aniversário do CAAL, 24 anos, e tentaremos também organizar alguma comemoração.

Estamos organizando o Curso de Informática na Medicina junto com o N.I.B., com exposições de microcomputadores.

Todos os alunos da FCM puderam ver e saborear a beleza que foi o baile do Calouro.

E, por fim, é bom falar do Seminário de Ensino Médico dos dias 12 e 13 de maio e nós do CAAL gostaríamos muito que você fosse confirmar que bonito e organizado ficou nosso seminário.

VIVA O CAAL! Forte abraço.

Claudemir B. Rapeli
Coord. Geral CAAL

COORDENADORIA ENSINO Informes Abril

Por enquanto não tenho recebido reclamações de nenhum representante de turma, assim suponho que nossa querida escola vai às mil maravilhas.

O CAAL e a Comissão de Ensino estão organizando para 12 e 13 de maio um Seminário de Ensino Médico que vai dar o que falar (se alguém participar, é claro!).

O representante discente da Comissão de Bibliotecas da FCM, Maria Cândida XXIII, me passou o seguinte:

- vai abrir um xerox na biblioteca, falta apenas a contratação de um funcionário.

- a biblioteca da FCM vai ser aumentada em algumas salas que receberam, ali atrás da escada.

- os livros da biblioteca estão sendo sistematicamente roubados, isto tem de parar ou o sistema de empréstimo pode mudar.

Moçada, espero que meu trabalho não se ja em vão e solitário, participem um pouco que seja.

Moacyr Perche
Coordenador de Ensino do CAAL

INFORMES DA SÓCIO-CULTURAL

Realizamos no dia 09 de abril o já tradicional Baile do Calouro no Woo Doo; após o "acerto de contas" financeiro pudemos observar que ele foi um sucesso. A presença dos calouros foi bastante expressiva, os veteranos deram o ar de sua graça. Os prêmios agradaram e foram considerados justos.

Agradecemos as parabenizações recebidas por essa coordenadoria e esperamos con-

||
C
A
A
L
87

CLAUDEMIR C. Geral
MOACYR C. Ensino
MILTON C. S. Cultural
ARMANDO C. S. Cultural
GIULIETTA C. Imprensa
RUBENS C. Finanças
BOLONHA C. Patrimônio

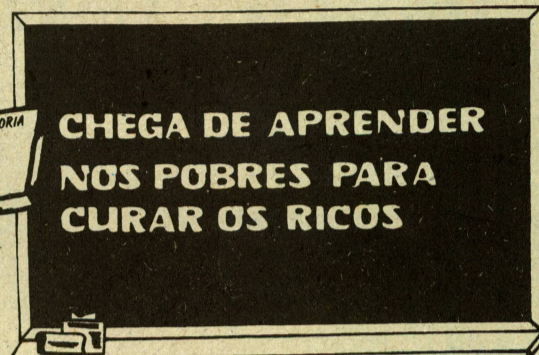
CHAPA NOVA

tar com a mesma cooperação em eventos posteriores.

Juntamente com o NIB (Núcleo de Informática Biomédica da FCM) estamos organizando um Curso de Iniciação - Aplicações da Informática em Medicina, tentando despertar o interesse dos colegas pela referida área (a se realizar em Junho).

Estamos nos preparando para a I Exposição de Arte no H.C. a ser realizada no Saguão em frente à Biblioteca.

Armando Lepore Jr.
Coord. Científico-Sócio-Cultural do CAAL



DIREÇÃO EXECUTIVA NACIONAL
DOS ESTUDANTES DE MEDICINA (DENEM)
ENSINO E CULTURA

UTOPIA

A idéia de escrever surgiu de um sentimento que tem me incomodado.

É conhecida a competição que existe entre uma mesma turma e também entre as turmas de Medicina.

Tenho observado que esta competição é aceita e justificada como situações normais, porém acredito estamos vivendo uma mediocridade e uma falsa idéia de formação médica.

Muitos "colegas" vivem os estresses de representarem os melhores lugares de certas disciplinas, e acreditam estarem garantindo a "Residência Médica", na especialidade que desejam e nas melhores escolas. Não questiono agora a existência e necessidade de se fazer a Residência, mas penso que não passamos pela graduação durante 6 anos nos preparando para sermos Rs!

Acredito que devemos nos preparar para sermos médicos generalistas e bons, com uma formação social que nos dê condição e direito de atendermos o indivíduo, independente de qualquer outro critério e sim, como uma pessoa doente e que necessita de nossos conhecimentos para continuar desempenhando sua função social também.

É importante que não sejamos individualistas e trabalhemos em grupo. Vamos evitar ostentação e reconhecer em cada colega um aliado para nossa melhor formação e também consciência.

Formação Médica: para atendermos a quem?

Claudemir Rapeli
Coordenador Geral
(Tema ECEM-87, FCM - UNICAMP)

ENSINO MÉDICO OU DESESTÍMULO MÉDICO?

- Seminário de ensino médico de novo?
- Aquele monte de gente discutindo o efeito do peido do camarão rosa em função da oxigenação das águas do Mar do Norte?
- Nunca leva a nada!
- Todos ficam metendo o pau no básico e o básico nunca vai lá!
- Pôxa, aumentou o internato.
- As disciplinas estão descendo, o peso do 5º está até aprendendo!
- Vai pintar um estágio em atenção primária para o 2º ano que foi decidido no último seminário!
- O último foi ótimo!!
- Tem pouco aluno mas eles tem provas com que se preocupar, não precisam participar no seu futuro.

As opiniões diferem e são muitas sobre esse Seminário de Ensino Médico, vou respeitar os alienados, os revoltados e até mesmo os sérios quem sabe, mas não vou respeitar quem não se posiciona; assumo sua posição, conheça para poder criticar, cobre resultados se não acredita, mas se calar pactuando com a mediocridade que reina, nunca!

O conteúdo deste Seminário que não é comum pois foi proposto pela Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM) com total apoio da Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) também não é comum. Teremos entre nós o presidente da DENEM que exporá de maneira prática o projeto de reformulação estrutural de curso médico que o CAAL e todas as entidades de escolas médicas apoiam e uma sequência de debates que levam a resultados e soluções para nosso dia-a-dia, nosso pão-com-pão, no intuito de sempre melhorar o médico que sai da escola.

Moacyr Ferche



CARTAS

À COORDENADORIA DO CAAL

Parabenizo-os pelo excelente Patológico. Novo visual, artigos interessantes (especialmente aquele do Guru Mixa e o Interno Ganso).

Só faltou um toque mais detalhado sobre o ECEM.

Muito me anima que tantas melhorias estejam sendo feitas na sede do CAAL, nas programações culturais e projetos políticos. Parabéns!

Denise
(XXI - ex coord. CAAL)

PAREM PRÁ PENSAR

Um dos motivos pelos quais eu não me demoro lendo "O Patológico", é o cunho político que tomam todos os artigos.

Fico pensando o porquê disso tudo, e realmente acho que o aluno tem o dever de reclamar sobre tudo o que acontece e acha errado. O problema é que a reclamação quase sempre é pornográfica, sarcástica e dotada de uma dose de humor negro de péssimo gosto.

O ponto é: Alguém acha que vai conseguir alguma coisa com isto? No máximo, vai arrancar um tempo precioso de quem estiver lendo, porque este leitor não vai fazer mais nada. Vai achar que é brincadeira e boa!

Se o jornal se propõe a reclamar, expõe a reclamação de modo sério, a fim de dar estímulo e boas informações a quem lê. As informações são obscuras e só entende quem vivenciou o fato ocorrido.

Se o jornal se propõe a fazer humor, está cheio de bons humoristas aqui na Med. ou então copia uns quadrinhos do Angeli.

Do jeito que está, perde-se o próprio respeito pelos colegas. Nomes como França, Minha filha, não dão bom tom à reportagem ou artigo.

Meus amigos! Tenham consciência. É melhor não escrever do que escrever para encher espaço. Ninguém lê. É só!

Murilo XXIV

POESIAS

O ANALFABETO POLÍTICO

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio depende das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política e os políticos. Não sabe o imbecil, que da sua ignorância política nasce a prostituição, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, o político. Vigarista, picareta, corrupto e lacão das empresas nacionais e multinacionais.

Bertold Brecht

"NÃO É COMIGO"

Esta é uma estória sobre 4 pessoas: TODO MUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM e NINGUÉM. Havia um importante trabalho a ser feito e TODO MUNDO tinha certeza de que ALGUÉM o faria.

QUALQUER UM poderia tê-lo feito, mas NINGUÉM o fez.

ALGUÉM zangou-se porque era um trabalho de TODO MUNDO.

TODO MUNDO pensou que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO deixasse de fazê-lo.

Ao final, TODO MUNDO culpou ALGUÉM quando NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito.

(autor desconhecido)
Colaboração - Giulietta (XXIII)

BÁSICO

Tempo de aprender
de refletir
amadurecer

Aprender a teorificar
a teorização teórica
da teoria

Refletir padrões
estereótipos
(sombras)

Amadurecer as neuroses
enriquecê-las, alimentá-las
até tornar-se um compêndio andante
de psicopatologia

Tempo bom em que se aprende a fuga
o vivenciar da REALIDADE Artificial
tão conveniente a todos
tempo de inércia
tédio

Formas que se amoldam
(doce adesão)
Bundas que se enraizam
em pesadas cadeiras

Tempo eficiente, que cumpre
bem suas funções
O treino da supressão obscessiva
da vida
que se treina em si mesmo
antes de aplicar nos outros

Tempo de descobrir
o corpo
a sexualidade
a vida

Tudo ali, em pedacinhos
na "macro" ou na "micro"
no formol ou nas lâminas
nos livros
nos "cadernos"

A prática mostra
A ciência explica
Tudo
Todas as verdades
Dissecáveis, demonstráveis, reproduzíveis
Tempo de verdades

Tempo prá esquecer
e esquecer.

Fernando
(Ganso)

MINHA ANATOMIA

Divido essa minha paz
Com o silêncio do meu quarto
A tênue claridade
Que as arestas da janela
Deixam escapar,
Ilumina as saliências do meu corpo
ressaltando meu desenho humano.
Posso ver das sombras
todos os rumos, e
O claro-escuro natural me esculpem.
Do castanho dos meus cabelos
À luz dos meus pés:
Eis as sombrancelhas, perfis da expressão,
e os olhos vivos protegidos pelos cílios;
No espelho assisto ao meu próprio espetáculo
estando metade em evidência luminosa,
metade na penumbra.
Meus lábios macios e finos,
de tantos sorrisos e lágrimas,
ainda úmidos da língua que os umedece,
reluzem,
e do pescoço aos ombros,
algumas sardas se fizeram com o sol
e coabitam com minha pele clara.
Mais que sobre os pelos aloirados
que revestem meus braços
levando até minhas pequenas mãos,
como mãos de criança,
existem as penujens macias e loiras
que cobrem meus seios rígidos
até quase seu bico rosado
que brilham em contraste com a luz.
E do meu ventre aos quadris,
a cintura se faz curva
tendo ao centro um orifício negro
que encaminha os olhos ao órgão que
me faz mulher.
Este, todo enfeitado de fios espessos

3
que escondem sua beleza de outrora
quando,
na infância,
não passava de uma pele muito fina e
lisa.

Das nádegas pouco posso dizer,
devendo a condição frontal em que me
encontro;
Mas as coxas,
uma sob a luz contra outra entre a sombra.

Seguem meus olhos aos joelhos redondos
e a canela muito grossa
que termina no suporte do todo,
os meus pés tranquilos
estirados sobre o chão.

E do meu geral,
apenas uma matéria;
Um corpo com textura, carne e sangue;
Com um coração que pulsa
e um pulmão que ofega.
Minha imagem neste espelho reflete
muito do que sou.
Me vejo um lado em evidência,
um lado oculto
e ainda falta o verso,
por descobrir.
Nem tudo, enfim, é perfeito
E eu, em verdade, sou
o que minha mente abrange.
Um enigma e uma anatomia,
Ambos a serem decifrados...

Lucilêia 87

ENTRE VENTOS, FREVOS E FRUTAS

Qual era mesmo o gosto? Pêssego, abacaxi?

Quería lembrar que sabor havia ali,
misturado com a vodca e as nossas línguas.
Gostaria de ir até o apartamento dela
agora.

Piada... Eu e a inércia. Ou medo? E de quê?

Lembro-me bem do vento, o cheiro do ar,
o perfume dela. E o gosto?

Talvez ela não esteja em casa, mesmo...
Pensando bem, a gente não devia ter
culpado o vento pelo frio. Foi mais uma desculpa
para mais frevo, vodca e abraços.

Desculpa...
Acho que eu me desculpo por aquilo que
deixo de fazer.

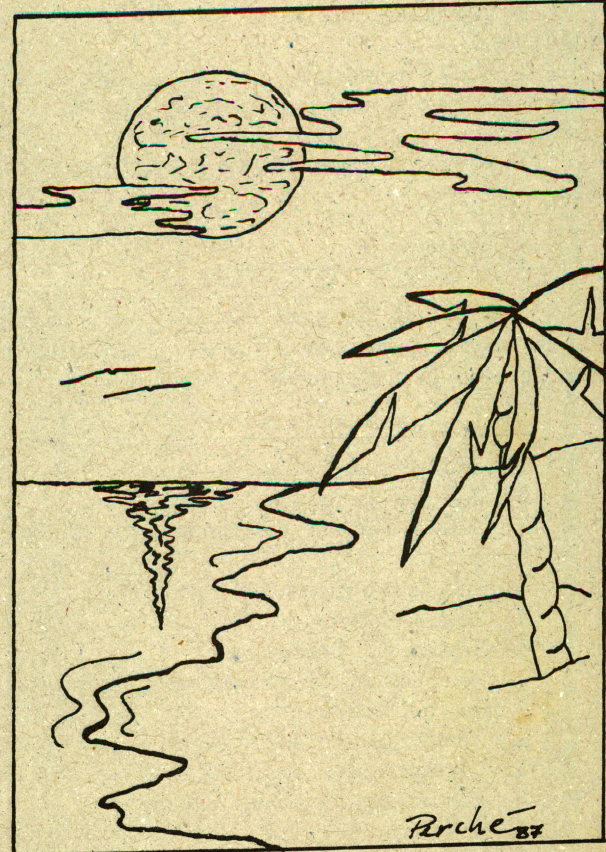
Mas, com certeza ela não vai estar sozinha
em casa, como eu gostaria.

Engraçado. Não houve muitas palavras,
como das outras vezes em que estivemos juntos,
sem nos tocar-mos. Não cantamos um para
o outro, nem descobrimos alguma sutileza
de alguma poesia. Apenas nos beijamos muito
entre os ventos, frevos e frutas. Como se
tentássemos descer de mãos dadas uma escadaria
em Malpertuis.

Qual era o gosto?
Também não falamos dos astros, como
sempre. Mas acho que naquela noite este
peixe desequilibrado aquela balança, e ela
me deixou como que fora d'água...

Nem por um momento aqueles olhos azuis
me lembraram outros olhos. Naquela festa de
ventos, frevos e frutas só havia aquelas
duas luzes, que pareciam ainda mais fortes
quando ela fechava os olhos e me arranhava
o pescoço, e me beijava com aquele gosto
indescritível de fruta na boca: ameixa!

Rogério Sarmiento



O ECEM 87

XVIII - ECEM - CAMPINAS

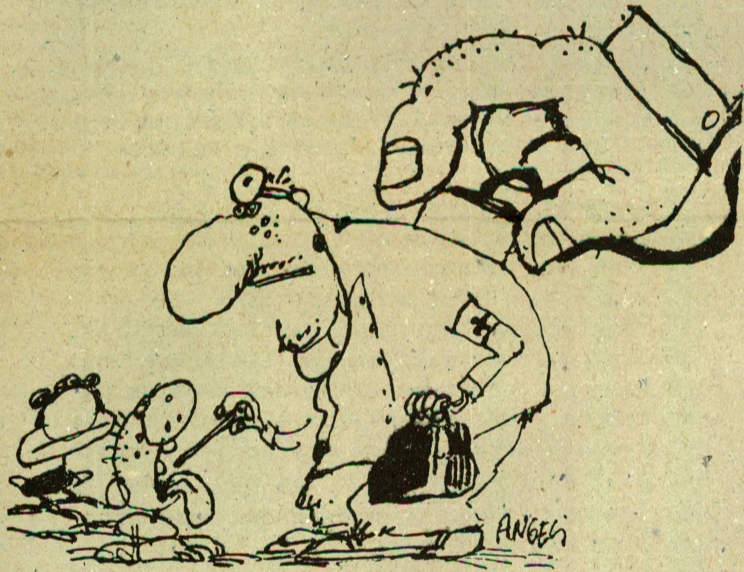
No período de 25/07 a 01/08/87 estará se realizando em Campinas, no nosso Campus, o XVIIIº ECEM - Encontro Científico dos Estudantes de Medicina do Brasil.

Esse Encontro, ineditamente, está sendo organizado em conjunto por diversas escolas de São Paulo: nós, a USP, EPM (Escola Paulista de Medicina), Santa Casa, PUCAMP, Santos, Bragança Paulista, Taubaté, Catanduva e UNESP.

O tema central de discussão do ECEM é "Formação Médica: Para servirmos a quem?". Escolhemos esse tema porque a "Formação Médica" é uma discussão que está sendo levada a nível nacional, nesse momento em que os estudantes de Medicina tentam uma reformulação global em seu ensino. Também acreditamos que uma profunda e real transformação do modelo atual do ensino médico é o meio mais efetivo de obter uma formação médica crítica e compromissada com a população brasileira, visando atender suas reais necessidades.

Embora nossa opção preferencial tenha sido em favor da questão específica da "Formação Médica", não deixamos de fazer referência à Assembleia Nacional Constituinte, principalmente no que diz respeito à Saúde e a Educação.

A seguir, o Plano Geral para o XVIII ECEM:



1) TEMA CENTRAL: Mesas Redondas e Grupos de Discussão

As mesas redondas e grupos de discussão ocuparão as manhãs do Encontro, e os temas estarão relacionados ao tema central escolhido. São eles:

- Desenvolvimento histórico e filosófico da formação e assistência médica no Brasil.
- Estrutura do Ensino Médico atual.
- Política Nacional de Saúde e Perspectivas.
- Modelos atuais de integração ensino-assistência e novas perspectivas da formação médica.
- Novas perspectivas de formação médica.

2) CURSOS E DEBATES

Ocorrerão durante a tarde e versarão sobre os mais variados temas. Abaixo, apresentamos a programação científica:

Ciclos de Discussão

- 1) Pediatria Social
- 2) Uso de Drogas
- 3) Saúde Mental do Estudante de Medicina
- 4) Anticoncepção
- 5) Sexualidade
- 6) Saúde do Trabalhador
- 7) Realidade do Atendimento Psiquiátrico no Brasil
- 8) "Medicina e Cura"
- 9) Integração, regionalização e hierarquização - uma utopia?
- 10) Sistema de Saúde Mundiais - um estudo comparado.

Debates

- 1) Saúde e Constituinte
- 2) Conjuntura Econômica
- 3) Violência e Direitos Humanos
- 4) Ecopolítica
- 5) Energia Nuclear
- 6) Reforma Universitária
- 7) "Viva na Universidade"
- 8) O acesso à residência médica
- 9) Adolescência
- 10) Homossexualismo
- 11) AIDS
- 12) Psiquiatria Alternativa
- 13) Relação Médico-Paciente
- 14) O doente terminal
- 15) "Os transplantes" - em questão
- 16) Evolução da tecnologia, demanda e consumo na área médica
- 17) Movimento popular por saúde
- 18) Educação em Saúde
- 19) Filosofia da Ciência
- 20) Parto de Cócoras
- 21) Política de Medicamentos: A formação médica pode servir à Indústria Farmacêutica?

É bom demais, gente!

Vai, mas tem festa junina?

Cursos Específicos

- 1) Avanços em Moléstias infecciosas
- 2) Avanços em Oncologia
- 3) Controvérsias em Gastroenterologia
- 4) Imaginologia
- 5) Modelo das funções cerebrais em Lúria
- 6) Neurofisiologia do sono e o sono do estudante de Medicina
- 7) Cronobiologia
- 8) Metodologia Científica
- 9) A informática na Medicina

Cursos Práticos

- 1) Hipnose
- 2) Informática biomédica
- 3) CAS - oficina

3) TRABALHOS CIENTÍFICOS E MONOGRAFIAS

Um outro objetivo do Encontro é estimular a produção científica dos estudantes de Medicina, dando-lhe espaço para exposição de seus trabalhos e oferecendo-lhes, além da chance de premiação em dinheiro, a possibilidade de tê-los comentados e julgados por professores de diversas áreas, médicas e não-médicas, o que é de grande importância na sua formação científica.

Os regulamentos para a participação nos Trabalhos Científicos estão expostos em cartazes já espalhados pela FCM e IB.

Há 2 temas para o Concurso de Monografias, cada um dos quais contará com um prêmio para o primeiro colocado.

Os temas são:

- 1º) "O papel do médico nos países do terceiro mundo"
"Prêmio João Carlos Hass Sobrinho"
Valor a ser determinado.

- 2º) "O movimento estudantil e a integração latino-americana"
"Prêmio Comandante Ernesto "Che" Guevara"

Valor a ser determinado.

Co-patrocinado pela DENEM - Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina.

Aguardem o regulamento do II Concurso ECEM - Monografias.

4) ATIVIDADES CULTURAIS

Com o objetivo de proporcionar lazer e cultura aos encontristas, sempre é reservado no ECEM um espaço para as atividades culturais.

É a primeira vez que o ECEM está sendo realizado no estado de São Paulo, e é ainda mais inédito o fato de ser em uma cidade do interior, e não a capital. Tradicionalmente, o ECEM sempre é uma oportunidade para os estudantes viajarem e fazerem turismo. Como em São Paulo essa "faceta" do ECEM não

Esse ECEM vai ser porrêta!

Ô Bêlo! Vai ter Faustos no Prata, morô

será tão forte, tentamos compensá-la com uma riquíssima programação cultural.

Pelas manhãs (antes do início das mesas) estamos programando oficinas de macro-ginástica, Tai-chi-chuan, dança, etc.

Nas horas de almoço e jantar haverá apresentações de grupos teatrais, corais, música clássica, dança, vídeos e Orquestra Sinfônica de Campinas.

Logo após o jantar teremos a apresentação de filmes em grande tela que inaugurarão o ciclo de "Cinema e Saúde", com pelo menos a exibição de três longa-metragens (os mais cotados até o momento são: "Francis", "De quem é a Vida Afinal" e outros).

Todas as noites ainda teremos um show, apresentação de teatro ou festa. A programação é a seguinte:

Sábado (25/07) - abrindo o ECEM teremos um show com o "Premeditando o breque" e "Língua de Trapo".

Domingo - Festa junina e forrozão

2ª feira- Peça de teatro: "Feliz Ano Velho"

3ª feira- Festa com o grupo "Mexe com tudo"

4ª feira- Dia livre - Passeata na Avenida Paulista e "Circuito Underground" em São Paulo

5ª feira- O tradicional "Prata da Casa"

6ª feira- "Show Maldito", com os grupos Rumo, Meninas da Cidade, Itamar Assunção, Tetê Spindola e outros.

Cabe explicar aqui que o "Prata da Casa" é um show que ocorre tradicionalmente no ECEM, em que os próprios estudantes de Medicina se apresentam cantando, representando, etc... Para esse ECEM nós estamos tentando trazer o Fausto Silva dos "Perdidos na Noite", para apresentar o Prata da Casa.

Também haverá no ECEM "Varal de Poemas" e "Exposição de fotos" (cujo tema ainda está para ser escolhido).

As dependências esportivas da UNICAMP (piscinas, quadras) estarão à disposição dos encontristas.

5) INFRA-ESTRUTURA

(ver artigo do Paulinho)

6) DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Haverá a edição de um jornal em abril/maio, com detalhes sobre a sede, alojamentos, inscrições, contendo material referente ao tema do Encontro para as discussões prévias (pré-ECEM).

Pretendemos imprimir cerca de 30.000 exemplares, para que o maior número possível de cada uma das 76 escolas de Medicina do país possa receber o jornal.

Ao final do Encontro, a Comissão de Divulgação e Imprensa organizará e editará um relatório final, enviando-o às escolas, posteriormente.

O Quercia não é Campineiro? Ou vai negar a raça?

7) FINANCIAMENTO E PATROCÍNIO

A realização de um encontro nacional da importância do ECEM exige uma soma considerável de recursos financeiros.

Nosso orçamento para o XVIII ECEM gira em torno de Cz\$ 2.795.400,00 (15.500 OTNS - valor relativo a 01/03/87).

Estamos tentando conseguir apoio financeiro junto a órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, e secundariamente pelo patrocínio de universidades, empresas privadas e estatais, taxas de inscrições dos encontristas, etc.

Preveemos que a taxa de inscrição do encontro fique por volta de Cz\$ 500,00, para quem pagá-la até Maio. Em Junho esse valor será de Cz\$ 600,00 e em Julho, passará para Cz\$ 700,00. Essa taxa inclui uma parcela-caução de Cz\$ 100,00 que será devolvida ao encontrista ao final do ECEM, caso o local do alojamento da sua escola não apresente nenhum dano ou estrago.

Bem, pessoal, com essas informações vocês acabam de conhecer melhor o que será o ECEM - Campinas. Ele tem tudo para ser o melhor ECEM que já houve, já que está sendo realizado no estado de São Paulo, que tem mais recursos e o maior número de escolas médicas (18), algumas das quais estão trabalhando conjuntamente para a realização desse Encontro.

Também o momento é muito propício, pois nós estamos no ano de Constituinte e por todo o Brasil discute-se intensamente uma reforma global no Ensino Médico.

Todas as outras escolas estão depositando uma confiança muito grande na organização do ECEM e esperam muito desse nosso Encontro. Da nossa parte, estamos fazendo o máximo para que tudo dê certo e contamos com a participação e colaboração do maior número de estudantes de Medicina da UNICAMP. Não deixem de participar! O ECEM é uma oportunidade única de se congregarem estudantes de Medicina do Brasil inteiro, de fazer amizades maravilhosas, de se atualizar, de politizar, enfim, crescer muito!

Sugestões e maiores informações no CAAL e na salinha do ECEM (na FCM, ao lado da Comissão de Ensino).

Giulietta Cucchiari
(Comissão Organizadora da Cultural do ECEM)

E A INFRA-ESTRUTURA DO ECEM COMO VAI?

Com algumas dificuldades, mas aos poucos, vamos nos preparando para receber os cerca de 3000 colegas das 76 escolas médicas do país.

A comissão de infra-estrutura está cuidando principalmente de 3 questões: alojamento, alimentação e espaço físico para atividades.

Alojamento

Desde janeiro estamos em negociação com todas as unidades de ensino da UNICAMP, para que estas cedam suas salas de aula para alojarmos os encontristas do ECEM.

Temos tido algumas dificuldades pelo fato de algumas unidades não estarem totalmente disponíveis na época, o que será necessário pelo grande número de colegas que receberemos. Estamos, assim, negociando uma possível mudança de data de todas as atividades paralelas ao ECEM, que estiverem sendo organizadas para a época.

De qualquer forma, temos a garantia pela Reitoria deste alojamento na Universidade.

Bixim, e serve jabá com farinha no bandeirão?

Bá, tché!
Essas campineiras são melhor que o chá mate!

Alimentação

Quanto às refeições dos encontristas elas se darão no Restaurante II (o maior), exceto o café da manhã, que, por questões técnicas (os funcionários dos restaurantes entram às 7 hs para preparar o almoço, que precisa estar pronto às 10 hs) precisaremos conseguir fora da Universidade. Assim, estamos negociando a compra do mesmo junto à "Associação dos Homens de Amanhã" (conhecida como "guardinha") daqui de Campinas. Embora preparado fora da Unicamp, o café da manhã também será servido aqui.

Local das Atividades

Pelas manhãs teremos uma atividade básica, que se constituirá numa mesa-redonda diária com debatedores convidados, seguida de um debate em pequenos grupos e em plenário. Tal atividade ocorrerá no Ginásio de Esportes da Unicamp.

Ainda em parte do tempo das manhãs teremos a apresentação de trabalhos científicos, que provavelmente ocorrerá nas salas da FCM.

Durante as 2 horas de almoço, teremos a apresentação de diversos espetáculos artísticos no Ciclo Básico. Ciclos de vídeo, shows musicais, de dança, de mímica, teatrais, etc. Se você tem vontade de apresentar algum talento seu, procure-nos porque talvez haja espaço.

Às tardes teremos a realização de um total de cerca de 40 diferentes cursos e debates. Assim a todo momento nas tardes de encontro estarão ocorrendo 10 cursos ou debates simultâneos que acontecerão nas salas do Centro de Convenções, Auditório do IA e provavelmente nas maiores salas do Ciclo Básico.

Finalmente as atividades sócio-culturais noturnas (shows, peça teatral, festa junina, IX show "Prata da Casa", etc) ocorrerão também no Ginásio de Esportes.

P.S.: Como se vê, o trabalho ainda é grande. Se você tem pique para ajudar, gostaríamos de tê-lo ao nosso lado preparando bem "a casa", para impressionarmos os colegas de todo o Brasil. Isso é fácil, basta nos procurar no horário do almoço na salinha do ECEM, no 2º andar da FCM (ao lado da Comissão de Ensino), que quase sempre estamos lá "trampando".

O ECEM também é seu!!

Comissão Organizadora XVIII ECEM



PRÉ-INTERMED

ACONTECEU (QUASE) NA INTERMEDINHA

1) Um plano estava sendo traçado para que a UNICAMP ganhasse todos os jogos por WO, só que não foi posto em prática por uma questão de ética. O plano consistia em colocar "mata-burros" na entrada dos estádios.

2) Não é verdade que o plano não foi posto em prática pela dúvida de que pernas-de-pau também se enroscariam no "mata-burro" e então ninguém conseguiria entrar no estádio.

3) Já que nesta Intermedinha os quartos do alojamento foram divididos com base no número aparente de cromossomos X, no quarto dos "Veteranos de Nível", a única válvula de escape para as fortes emoções que dominavam a todos durante a árdua competição foi o tenro calouro "Santista" que só muito tarde entendeu a razão de convite especial para ficar em tão seletto quarto.

4) Mas agora, falando sério. Cada amanhecer em Marília era uma nova experiência de vida. Só uma coisa justificava tirar os olhos dos raios de sol recém inaugurados que, tão precoces, penetravam sem dó as janelas do Quarto dos Fodaços: era a visão inebriante de Marcão (XXIII) e sua baqueta de surdo de estimação. Quando acordávamos, Marcão já estava lá, em decúbito lateral, com as pernas ligeiramente fletidas, os pezinhos esticadinhos, segurando a cabeça (sua) graciosamente com a palma de uma mão e com a outra brincando carinhosamente com a baqueta. Os olhos perdidos, Marcão pare-

cia um poster de borracharia, até que nós todos, refeitos, o ovacionássemos com uma chuva de chinelos e cuecas sujas. Não é lindo? Essas expressões de feminilidade num homem chegam até a nos deixar mais confiantes no futuro da humanidade, na insustentável leveza do ser bicha!

P.S.: Qualquer semelhança com fatos, datas, lugares e pessoas reais é uma puta sacanagem!

Rogério Sarmento
XXIII

ONZE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE

Chegaram eufóricos, confiantes, certa-za plena de serem vencedores. A alegria dominava cada um e todos, de maneira única.

Vieram as surpresas: algumas derrotas inesperadas... a certeza caiu por terra.

Humilhação, pressões, brigas, roubos descartados... competição ou baixaria total?

Bombas, berros, barulhos, adeus sono e sossego.

Cansaço, torcida com gosto de fracasso; mas, mesmo assim, torcida, galera forte, viva, imponente, apesar da tristeza, apesar da fadiga, apesar das traições e injustiças; ainda gritava com todas as forças, a voz de rouquidão: MEDICINA UNICAMP!

Vontade, perseverança, lealdade, solidariedade... amizade... uniam cada mão, cada rosto, cada olhar; o brilho de esperança não se desvanecia, sequer por um segundo... e o mundo, naquela semana, passou a ser a esperança renascida da vitória. Desistiu-se da praia, do clube, da turma, até mesmo da família.

Ora um riso, ora uma lágrima, teimavam sempre em escapar daquela multidão, mutirão de emoções.

Nenhum gesto, nenhuma palavra escapavam despercebidos... ondas, fluidos, um quê desconhecido... algo existia, que ligava um a um todos os corações, compassados, acelerados, mil sentimentos por minuto.

A torcida vibrava, pulsava, na arquibancada, no campo, na quadra; já não se distinguiu o jogador do espectador, tamanha garra, tamanha força, que emanavam de ambos os lados. De cada garganta o mesmo grito, de cada gesto o mesmo gol, de cada jogada a mesma vontade: ver o nome da faculdade brilhar, alto, forte - UNICAMP, vamos lá!

Risos ou lágrimas, abraços fortes e molhados, após cada jogo a união crescia. Surgiram, aos poucos, o amor, louco; a paixão, desvairada, salada de emoções: alegria, tristeza, raiva, amor, discussão, stress, fofocas, desabaços.

Mas o que importava mesmo era a certeza final de cada um: a voz, o corpo, a energia, a vontade e o coração lutaram, incessantemente, até o exaurir de todas as forças. Foi feito o possível, e até o impossível.

Qualquer que seja o resultado da reunião do dia 09 de maio, tenham sempre gravado na mente: NÓS VENCEMOS!

Dezoito de maio de mil novecentos e oitenta e sete.

XIII Pré-Intermed
(um aluno da FCM-UNICAMP)

VOCE ME AMA? CHARISMAN

NOS OFERECE

NOVAS SUITES COM PISCINA
HIDROMASSAGEM - SAUNA
TETO SOLAR - VIDEO K-7
RESTAURANTE A "LA CARTE"

GARAGEM TOTALMENTE FECHADA
SUPER LUXO E LUXO

AMBIENTE SAUDAVEL E
DISCRETÍSSIMO

INFORMAÇÕES E RESERVAS
FONE: 71-2997

ROD. D. PEDRO I, KM 118

Tempo!

Há quanto tempo você não lê um livro bom ou mesmo jornal?

Há quanto tempo você não curte seus amigos, longe do ambiente da faculdade, prá bater papo, ouvir música, discutir um assunto em comum?

Tem frequentado espetáculos de teatro, música, dança?

E seus "hobbies", como vão?

Sabe o que está acontecendo fora do hospital e da FCM?

Não???

Está com contas prá pagar, precisa ir ao banco, ao dentista?

Não vá dizer que falta tempo...

Lutamos muito para entrar na faculdade. Foram muitas horas de estudo, dedicação, abdicação de hobbies, enfim, "enclausramento" total durante o ano (ou anos). Sentíamos falta, sim, de um tempo para nos curtir, para viver. Tínhamos a ilusão de que poderíamos retornar às atividades que faziam parte de nós após passarmos no vestibular.

Passamos. Entramos num ritmo alucinado de aula, matéria, estudo que, se nos assustava, tornou-se cada vez mais parte do nosso dia-a-dia até, por fim, acostumar-nos com ele. E aí, lá bem no fundo, percebíamos que faltava alguma coisa.

Faltava sim: faltava viver. Nos esquecemos de nós próprios, entramos no jogo escola-estudo, às vezes nem pensando que a vida não é só isso. Mas há uma frustração, uma angústia que sentimos e que pensamos que é só nossa. Por isso, estou escrevendo. Percebi que muitas pessoas sentem isso.

A medida que avançamos no estudo, mais falta tempo, mais frustrados ficamos, sempre achando que vamos conseguir um espaço (o ano que vem, quando terminar a faculdade, na residência, quando começar a trabalhar...). Ilusão. Estamos perdendo boa parte de nossa vida porque não existe o futuro. O que existe é a falta constante de tempo. Estamos bem amarrados no hospital, nos livros, no estudo, no cansaço e nas (poucas) coisas que ainda conseguimos fazer. Escolhemos uma profissão difícil, que exige muito de humanidade para com os pacientes. Vamos ficar no "exame-receita" ou vamos realmente entender o que se passa com aquela pessoa aos nossos cuidados? Como entender, se não temos tempo de conhecer o que nos cerca? Precisamos descobrir que (e como) o mundo gira, apesar de estarmos estáticos.

Aos que não sentem falta e aos que conseguem conciliar isso tudo, precisamos admirar, pois não é fácil. Aos que sentem essa necessidade de viver e a frustração de não ter tempo, o debate...

Vera - XXIII

ACABAR COM A RESIDÊNCIA?

Não, não é essa a idéia, a idéia é acabar com a "obrigatoriedade" da residência médica atual elevando o nível de conhecimento e caráter de quem se forma, diminuindo um pouco essa semi-finalização de um curso que já é longo e stressante.

Como? Através de uma estruturação diferente do curso e de uma mudança em sua filosofia. Despedaçar o "ciclo básico" por todo o curso, iniciar "atenção primária" precocemente, se atrelar à estrutura do sistema saúde nacional, aumentar a responsabilidade do estudante de maneira gradual e rápida.

Você vai precisar de residência porque você não aprendeu nada ou ensinaram tudo pela metade para você? Vai ter de fazer residência porque é inseguro, não tem responsabilidade ou quer ser especialista (só prá lá de R3 e olha lá!)?

A resposta a essa e outras perguntas estarão sendo colocadas no Seminário Nacional de Ensino Médico que se realizará a 12 e 13 de maio em cada escola médica do país. Compareça e prepare-se!!!

"SOBRE HIERARQUIA E PROFESSORES QUE CORREM ATRÁS DE ALUNOS"

Manhã ensolarada na escola... Alunos se entrecruzam nos corredores, no vai e vem típico dos intervalos de aula...

De repente, alguns destes alunos vêem atônitos um colega deixar uma sala de aula, seguido por um mestre questionando seu nome e número... Mais surpresos ainda, observam o professor tentar segurar o aluno, que então desata numa corrida e pasmem... presenciavam estupefatos o professor sair em velocidade à caça do pupilo assustado.

Final desta perseguição emocionante, se não fosse ridícula: o professor é contido em sua corrida, por um soco de um 2º aluno, que entra na confusão em defesa do colega. Imediatamente a turma "do deixa disso" entra em ação apartando os contendores e o professor abandona o local bradando por providências do diretor, como condição para que volte a dar aulas...

A explicação descoberta mais tarde para a ira do docente foi que este teria entrado em sala para uma aula, no seu fundo notando a presença de alguns alunos, de outra disciplina estudando (entre os quais seu posterior "perseguido"). Teria solicitado que estes se retirassem do recinto e estes teriam reclamado da decisão do mestre em especial o "perseguido", que exclamou que estava deixando a sala, mas "que esta não era do professor e sim da escola". Daí em diante aconteceu a cena acima relatada, em que o professor tentava, segundo contou depois, agarrar o aluno e levá-lo à diretoria...

Resultado do episódio? Se você pensou que o mestre, que provocou toda a confusão, e o 2º aluno, que afinal de contas usou de violência contra o mestre, foram ambos punidos pela diretoria, como seria lógico e justo a meu ver, você errou, pobre iludido! O 1º aluno tomou um "gancho" (suspensão) de 3 dias e o 2º tomou uma semana! Contra a atitude do professor, nada foi feito.

Teria este fato ocorrido numa escolhida primária de 5ª categoria, seguidora de métodos pedagógicos do século passado? Ou em alguma do tipo das da Inglaterra, onde a maioria das escolas ainda usa a palmatória? (Lá, recente "avanço" foi uma lei federal que só permite aos mestres baterem naqueles alunos cujos pais autorizarem!...).

Se você respondeu que sim, errou de novo e merecia 10 palmatórias por não conhecer o ambiente onde estuda, pois foi na nossa "moderna e progressista" UNICAMP, mais precisamente na FEC (Faculdade de Engenharia) que o fato se deu.

Este episódio, sinal do atraso que ainda vive a UNICAMP, em função do conservadorismo e, porque não dizer, reacionarismo mesmo, de parcela do corpo docente, é merecedor de reflexão. Especialmente no corpo docente (em boa parte dele infelizmente...), ainda se percebe o ranço de um reacionarismo exacerbado e de um desejo militarista de abuso do poder, que a relação professor-aluno propicia, já que o aluno depende de uma nota de seu docente, que determinará seu "sucesso" ou "insucesso" dentro da Universidade. E isso não pode mais ser concebido na Unicamp impunemente.

É inaceitável que uma Universidade que se pretenda decente conte em seu corpo docente com um indivíduo que não consegue lidar com o princípio de "Universidade", que implica no respeito à diversidade de opiniões, às diferentes formas de pensar e enxergar o mundo. Um indivíduo que, se afastando das formas sutis de repressão, que usualmente vemos (vemos??) sendo utilizadas por muitos de seus colegas docentes em sala de aula, chega ao cúmulo de tentar a violência para reprimir uma livre manifestação de opinião, antítese do espírito universitário. Tal situação me faz até ter raiva do

direito à estabilidade do docente como funcionário público, protegido assim de qualquer proteção da Universidade contra ele, incompatíveis que são entre si.

Se não me engano é de Voltaire uma frase que deveria servir de exemplo para todo aquele que queira ter o direito de se dizer universitário (e a que inclui não só o docente, mas alunos e funcionários). Provavelmente pronunciada por Voltaire, frente ao dono de uma idéia que não lhe era nada simpática, foi a seguinte: "Não concordo com uma palavra do que dizes, mas defenderia até a morte o direito que tens de dizê-la".

Hierarquia

Infelizmente não é isso o que se vê por estas bandas... Pelo contrário, para reforçar pensamentos contrários a estes, ouviu-se de dirigentes universitários envolvidos com o citado episódio, que "existe uma hierarquia em sala de aula, que deve ser respeitada"... HIRC!!... Que absurdo!... Em plena universidade se falando de hierarquia professor-aluno, talvez também de hierarquia professor-funcionário, hierarquia...

Esquecem-se de que felizmente não estamos num quartel militar!

Esquecem-se que entre um professor e seu aluno a diferença de conhecimento (argumento usado para defender a hierarquia e o direito ao poder do docente sobre o aluno) é apenas uma consequência da diferença de tempo de vida entre um e outro. E isto não dá o direito de alguém se sentir superior a outrem.

Se fossem educadores, tais indivíduos saberiam que:

1) respeito obrigatoriamente precisa ser uma via de sentido duplo: ir e voltar (ir para poder voltar...); e além disso, que ele não se obtém por uma questão de hierarquia, se conquista pelo que se é. Quando não se dá esta conquista, vem argumentos de força, coisas como lista de presença nas aulas, etc.

2) a proximidade, a camaradagem docente-aluno são ótimos temperos para se potencializar a aprendizagem.



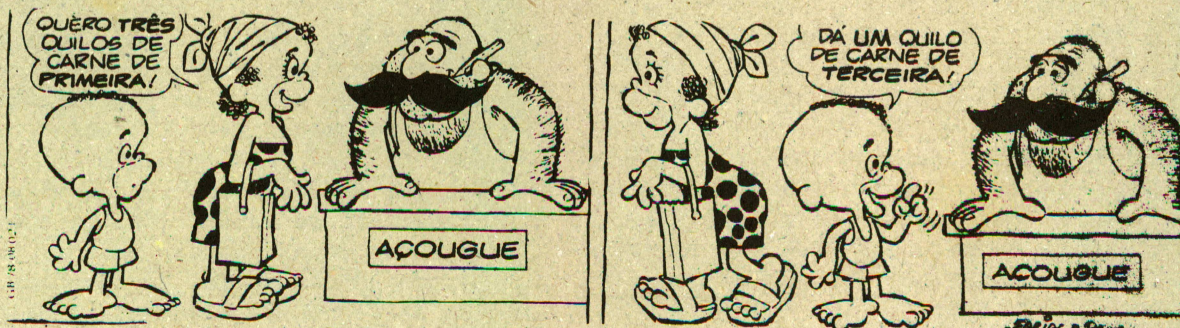
Encaminhamento

Quanto a este professor em especial, prefiro imaginar que esta não seja sua forma habitual de agir, pois este seria um daqueles "casos perdidos", que não mereceria nem estas divagações.

Assim suponho que este docente esteja passando por dificuldades que estão colocando em risco seu bom controle emocional, pois sua atitude intempestiva de perseguição ao aluno, no mínimo, não é normal.

Desta maneira, em prol da saúde mental do citado professor e da saúde física dos alunos, que são obrigados a com ele conviver, fica aqui o encaminhamento: o ambulatório de Psiquiatria e Psicologia Médica do H.C. conta com ótimos profissionais.

Paulo Vicente (50 anos),
é da Comissão Organizadora
do "ECM - Brasil/Unicamp 87"



VIOLÊNCIA!!

VIOLÊNCIA??

Na última edição deste jornal, a colega Giulietta teceu algumas considerações sobre a origem da violência e questionou se seria ela intrínseca ao homem. Tentarei chegar mais próximo ao cerne da questão. Há muito tempo atrás, o psiquiatra Wilhelm Reich já dispunha de dados suficientes para vincular a gênese da violência com perturbações precoces, de ordem repressiva, efetuadas no campo afetivo-sexual das pessoas. Parece brincadeira que quase tudo, quando abordado psicodinamicamente, recaia sobre a sexualidade, mas sua importância inegável (os dados o demonstrarão) e se tendemos sempre a subestimar esse tipo de abordagem, é justamente por mobilizar aspectos de nossa própria sexualidade, via de regra tão mal elaborada (Isso perturba!!).

Há alguns anos, o neuropsicólogo James W. Prescott, do National Institute of Child Health and Human Development - E.U.A., publicou um trabalho intitulado O Prazer Corporal e as Origens da Violência (1975), no qual coloca à prova, estatisticamente algumas das principais teses de Reich sobre o desenvolvimento humano e social, comparando a conduta de diversas sociedades ditas "primitivas" (400 sociedades pré-industriais), no que diz respeito aos prazeres corporais durante a infância e a adolescência, e sua relação com distintas variáveis da estrutura social predominante. [1]

Carl Sagan, em seu livro "Cosmos", sintetiza a investigação dizendo que "nessa surpreendente análise estatística transcultural, Prescott descobre que as culturas que dão afeto a seus filhos tendem a não sentir inclinação pela violência. Inclusive as sociedades em que não se acaricia muito as crianças, mesmo assim elas desenvolvem adultos não violentos, SEMPRE QUE NÃO SEJA REPRIMIDA A ATIVIDADE SEXUAL DOS ADOLESCENTES. Prescott crê que as culturas com predisposição para a violência estão constituídas por indivíduos que foram privados dos prazeres do corpo durante PELO MENOS UMA das fases críticas da vida, a infância e a adolescência. Ali onde se estimula o carinho físico, são apenas visíveis o roubo, a religião organizada e as ostentações invejosas de riqueza; onde se castiga fisicamente os filhos, tende a haver escravidão, homicídios frequentes, torturas, cultivo de inferioridade da mulher e a crença em seres sobrenaturais que intervêm na vida diária".

Para Sagan e colaboradores, esta poderia ser a resposta profunda ao autoritarismo, à carreira armamentista e à loucura nuclear organizada de nosso tempo.

Segundo o artigo de Prescott, "experiências de laboratório com animais mostram que entre o prazer e a violência existe uma relação inversa, isto é, a presença de um comportamento inibe o outro". Assim, "certas experiências sensoriais durante os períodos iniciais do desenvolvimento, criam uma predisposição neuropsicológica para comportamentos posteriores, estejam eles orientados para a violência ou orientados para o prazer".

Os antropólogos recolheram os dados necessários para examinar esta hipótese nas sociedades humanas e seus dados estão convenientemente ordenados na obra de R.B. Textor [2], uma ferramenta de investigação que registra cerca de 20 mil correlações estatisticamente significativas, a partir de 400 amostras culturais de sociedades primitivas.

Certas variáveis que refletem afeto físico (carícias, agrados, brinquedos, etc), foram relacionados com outras que medem o crime e a violência (frequência de roubos, assassinatos, torturas, etc).

As relações importantes são vistas nas tabelas. Os percentuais refletem as relações entre as variáveis, por exemplo, muito afeto/pouca violência, pouco afeto/muita violência.

"N" indica o número de culturas comparadas, enquanto "P" é a probabilidade de que a relação observada possa dar-se por acaso.

Das 49 sociedades estudadas, 13 culturas pareciam excessão à teoria de que uma carência de prazer somato-sensorial torna

as pessoas violentas (vide Tabela 3). Ocorre que, conforme já comentado, não basta analisar os parâmetros de repressão ao prazer físico na infância.

Quando se comparam as 6 sociedades caracterizadas por muito afeto infantil e muita violência, é surpreendente descobrir que 5 delas apresentam repressão sexual pré-matrimonial, tendo a virgindade um alto valor nessas culturas.

Também se verificou que cada uma das 7 sociedades caracterizadas por pouco afeto físico infantil e pouca violência física adulta, caracterizavam-se por condutas sexuais pré-matrimoniais permissivas. [1]

Conclusão: Os efeitos benéficos do afeto físico infantil podem ser anulados pela repressão ao prazer físico em etapas posteriores, bem como os efeitos prejudiciais da privação do primeiro podem ser compensados pela liberdade sexual na adolescência.

Resta a pergunta: De onde viria esse horror à sexualidade, essa vontade "instintiva" de reprimi-la?

Bem, desde há muito tempo é sabido pelos governantes que a liberação afetivo-sexual nas diversas teses do desenvolvimento, gera adultos insubmissos, contestadores, "inconvenientes".

Pelo contrário, quando submetidos a uma "educação severa", castradora, obtemos uma massa amorta de pessoas apáticas, submissas, que não estão mortas mas destituídas de vida. Napoleão, muito antes de ser Imperador, instituiu uma campanha pela moralidade, contra a masturbação dos jovens (!!!). É, ele sabia das coisas. Aquela safra de adolescentes reprimidos originaria os adultos jovens que não reagiriam à criação do Império Napoleônico.

Como eterno e fiel instrumento repressivo, a serviço do Estado, encontramos, não a P.M., mas a FAMÍLIA.

"A formação das massas no sentido de serem cegamente obedientes à autoridade se deve não ao amor parental mas à autoridade da família. A supressão da sexualidade nas crianças pequenas e nos adolescentes é a principal maneira de conseguir essa obediência". [3]

Nada isolado, tudo interligado. Nossa eterna tendência nazi-fascista, a que se deve? Não votamos em Jânios e Malufs, não usamos camisetas "Nazi-Med" (por trás de certas brincadeiras...), não idolatramos Prof. Ramos, não somos bonzinhos, alienados e passivos diante de uma superintendência decreta, etc.???

"A estrutura do caráter do homem moderno, que reflete uma estrutura patriarcal e autoritária de seis mil anos, é tipificada por um encorajamento do caráter contra a sua própria natureza interior e contra a miséria social que o rodeia. Essa couraça do

caráter é a base do isolamento, da indigência, DO DESEJO DE AUTORIDADE, do medo à responsabilidade, do anseio místico, da miséria sexual, e de uma condescendência patológica. O homem alienou-se a si mesmo da vida, e cresceu hostil a ela. É a própria essência do medo de um modo de vida independente, orientado para a liberdade" [3]. Ou seja, o medo à responsabilidade que a liberdade acarreta (responsabilidade de tomar decisões por si) leve ao desejo de enterrar-se a uma figura autoritária de Pai, que decide tudo por você, e se você ficar comportadinho, se fingindo de morto, ele te dá o suficiente para a manutenção confortável do seu estado comatoso.

Está estabelecido aí um dos muitos ciclos viciosos perfeitos: o Estado autoritário patrocina a família patriarcal moralista que reprime a afetivo-sexualidade de seus filhos, que crescem fascista, submissos, violentos. A violência, na classe média, vai manifestar-se socialmente como competitividade, basicamente. Nas classes de baixa renda, ou nas de renda nenhuma, vai fomentar uma instabilidade social, que é a desculpa que permite a criação e constante fortalecimento do aparato militar e policial, sob aplausos da classe média, e que vem consolidar o poder do Estado.

Na verdade, ocorre um equívoco generalizado, e não muito acidental, na conceituação do fenômeno violência.

Sempre que uma facção, daquela parcela majoritária da população fadada à miséria absoluta e à escravidão, resolve assumir a coragem e a ousadia inaceitável de TENTAR SOBREVIVER, ISSO é abordado como sendo violência. Os meios podem ser violentos; o ato em si não é. Aquela concepção ra dioteledifundida daquela violência tão falada e temida não é aceitável à luz do bom-senso, já que é elaborada sob a óptica do Maniqueísmo. E para quem ainda não quizer perceber, apesar daquela moral-da-estória reducionista e cômoda que era imposta pelos filhinhos de nossa infância, não existem mocinhos nem vilões: existe gente; qualidades apreciáveis e defeitos e crueldades inaceitáveis convivendo juntos, indissociáveis, mesclados, se confundem, se entrelaçam, se beijam numa só cor, nas mil tonalidades da espécie gente.

Violência, além de onde a reconhecemos facilmente, aparece camuflada, animando o "THANATOS" (instinto de morte), tanto individual como coletivo.

É o que nos leva a nos suicidarmos continuamente, naturalmente. [4] É o que nos leva a consumir alimentos industrializados contendo aditivos comprovadamente carcinogênicos, e ainda pagar por ele 10 vezes seu valor de custo; É o que nos leva a dar plantões e mais plantões, estudar madrugada

TABELA 1

Condutas adultas em sociedades onde se dedica afeto físico às crianças

Condutas adultas	%	N	P
Baixa ostentação de riqueza e desprezo pelos pobres	66	50	0,06
Baixa taxa de roubo	72	36	0,02
Muita indulgência com as crianças	80	66	0,00
Poucos castigos físicos na infância	65	63	0,03
Taxa desprezível de morte, tortura ou mutilação de inimigos	73	49	0,004
Baixa atividade religiosa	81	27	0,003

TABELA 2

Condutas adultas em sociedades onde os pais ou tutores infligem castigos às crianças

Condutas adultas	%	N	P
Existe escravidão	64	66	0,03
Pratica-se a poligamia (várias esposas)	79	34	0,001
Status inferior da mulher	78	14	0,03
Pouco afeto físico infantil	65	63	0,03
Baixa indulgência geral com as crianças	77	66	0,0
Baixo desenvolvimento dos jogos e brinquedos	67	45	0,05
Existem seres sobrenaturais (deuses agressivos)	64	36	0,01

TABELA 3

Relação entre a privação de afeto físico e a violência física adulta

Muito afeto físico infantil	Pouco afeto físico infantil	Muito afeto físico infantil	Pouco afeto físico infantil
Pouca violência física adulta	Muita violência física adulta	Muita violência física adulta	Pouca violência física adulta
22 sociedades	14 sociedades	6 sociedades	7 sociedades

8 afora, suportar milhares de horas desperdiçadas num subterrâneo, ouvindo (?) múmias falarem de assuntos que não nos interessam, sujeitando-nos a 17 anos de um esquema educacional coercivo e falido, que opera em função do Estado e nos ensina e impõe como lição primeira a supressão da vida. É o que leva, em grande escala, uma nação a se suicidar, suicidando seu povo. Mais ainda, é o que levou toda a Humanidade a viver em função de sua auto-destruição. "Nossa ferocidade animal pode chegar a extinguir a espécie. Os meios existem e os botões estão instalados". [1]

Do macro ao micro cosmos: "BATER PODE. ACARICIAR NÃO PODE - NUNCA! É PROIBIDO BRINCAR DE AMOR (de GUERRA pode, sempre pode e se puder um pouco mais, liquidamos com a espécie)".

Castração... "Nenhum prazer corporal de contato é permitido. Comer pode - quanto mais melhor, até a sociedade - ao enjôo - ao vômito. Ceia de Natal - um símbolo, certamente.

O nascimento do estômago..." [1]

Somos TODOS violentados, violentadores, violentandos...

Prognóstico: melhor não pensar nesse aspecto.

Terapêutica: verdadeiramente NÃO SEI.

O que parece óbvio é que deve haver uma revolução interior, concomitante a uma revolução social, e para que isso ocorra, será necessário romper aqueles inúmeros ciclos viciosos. Olhos abertos, desobediência civil, empenho ativo pela liberdade e democracia em todos os níveis e, é claro, muito carinho e uma vivenciação prazerosa, parecem uma boa receita, para começar.

Mas, alguém se habilita?

Referências Bibliográficas:

- [1] "Poder e Prazer" (O livro negro da Família, do amor e do sexo). José Angelo Gaiarsa. Ed. Agora, 1986.
- [2] "Sumário de Comparações Culturais" - R. B. Textor, 1967.
- [3] "A Função do Orgasmo" - Wilhelm Reich - Ed. Brasiliense.
- [4] "O Que é Suicídio" - Roosevelt. M.S. Casorla. Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos.

Fernando (Ganso) - XXI

"AVENTURAR-SE NO SENTIDO MAIS ELEVADO É PRECISAMENTE TOMAR CONSCIÊNCIA DE SI PRÓPRIO"

Quantas vezes temos nós nos aventurado no sentido mais elevado?

Teremos nós tomado consciência de nós mesmos? Do que somos?

Ou melhor, do que estamos. Porque acho que não somos, estamos. Não somos bons, estamos bons, não somos maus, estamos maus. Por que se fôssemos e não estivéssemos não haveria como alguém mau ter boas atitudes, e vice-versa.

Se dizemos que alguém é egoísta, é por que está egoísta a maior parte do tempo.

E nós, oh, brilhantes acadêmicos de medicina, repito: Como estamos?

Estamos receptivos aos ensinamentos, dispostos a ajudar aqueles que de nós precisarem, corajosos e idealistas, verdadeiros e humanos, falsos, egoístas, frios, insensíveis, violentadores? (cada um que se classifique segundo como está agora).

Como, como estamos?

Confesso que temo nisto pensar porque esta é uma aventura que muito pode chocar-decepcionar...

- Como estamos...

Não quero pensar que estamos e estaremos "maus" por muito tempo, prefiro acreditar que se alguém está egoísta, frio, insensível..., é algo momentâneo, que aconteceu como que por acidente.

Quero acreditar que não queremos estar "maus", "frios"...

Quero pensar que um dia faremos o juramento de Hipócrates e não dos Hipócritas. Quero...!

(será que quero demais?)

Maria Cândida
XXIII

**Seminário
Ensino Médico**

**Essa luta
é nossa!
participe!**

COISAS DE ESTUDANTE DE MEDICINA

Estou aqui escrevendo como uma 3ª anista que está tentando entender o que está se passando com a sua classe.

Desde o ano passado já estávamos alertados pelos nossos queridos veteranos (principalmente os atuais 4º anistas) que a mamata do 2º ano ia acabar.

Embora tenhamos entrado no 3º ano com um estado de espírito já preparado para muito estudo, o choque foi maior do que pensávamos.

Curiosamente, na 2ª e 3ª semanas de aula, despontaram vários casos de problemas de saúde entre nós, desde gripes fortes e crises asmáticas até casos de internamento no HC. Seria uma coincidência, ou essa baixa de imunidade teria algo a ver com o stress, angústia ou mesmo fuga?

Principalmente no que se refere à matéria de Semiologia, percebo a aflição e angústia de muitos colegas (e mesmo minha) nesse primeiro contato com os pacientes. E mais do que nunca, percebo muitas pessoas questionando se vale a pena ou não continuar no curso. Outras questões, como a falta de tempo e a competição entre os estudantes já foram levantadas em artigos, nesse Patológico, escritos também por colegas do 3º ano.

Bem, embora esses problemas existam, a gente vai levando o nosso curso, na correria do dia a dia, sem ter muito tempo para refletir e trabalhar essas emoções que o curso médico nos desperta.

Mas por que tudo isso ocorre? Será de origem da estrutura do curso, da própria profissão de médico ou de um vestibular que já seleciona por si só pessoas competitivas - alunos exemplares com um passado brilhante e portanto, "intimidados" a escolher uma profissão difícil, à altura da sua inteligência?

Eu não sei. Até acho que as causas são bem complexas e me limito a externar essa situação, que não é exclusiva do 3º ano, e deixo o meu alerta para que as pessoas se vigiem e não deixem se "contaminar" pelo espírito de competição, pelos estresses de prova e lutem para preservarem os ideais que as trouxeram até aqui.

Giulietta Cucchiari
(Imprensa - CAAL)

FRUTAS & AVES

INDAGAÇÕES FILOSÓFICAS II

(Entre Aves e Frutas)

- Mestre, enfim uma notícia boa: sabe todos aqueles medicamentos proibidos que só eram vendidos aqui no Brasil? ELES ACABARAM!!!! A única coisa que não entendo é que acabaram também todos os outros, especialmente os antibióticos e remédios essenciais. Será que isso tem algo a ver com política de intimidações das multinacionais frente ao não pagamento da dívida?

- NAAAAÃO!!!! Você está enganado, sabia, isto é simples obra do acaso, não fique fazendo associações indevidas!

- Guru Banana, com um problema tão grave como este por que ninguém ficou sabendo, ninguém comenta e ninguém toma providências?

- Muito simples, pica-pau, não saiu no Jornal Nacional, e o que não sai no Jornal Nacional não está acontecendo, além disso, esse tal de ninguém nunca faz nada.

- Sábio ponkã, tomaste contato com aquela doutrina inovadora terapêutica de anti-bióticos que veio facilitar nossa vida, já que não precisamos nem mais saber se uma bactéria é gram negativa ou gram positiva?

- Claro, garça esvoaçante, é aquela recentíssima prática do "Vamos-usar-o-antibiótico-que-tiver-se-tiver-e-rezar". Inclusive esta nova técnica está abalando os baluartes da Microbiologia Moderna.

P: Caro Mestre, qual sua experiência terapêutica no uso de Água Benta em substituição aos remédios que não existem?

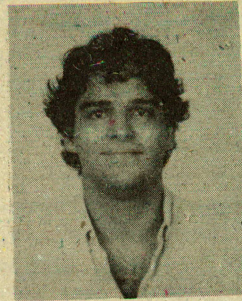
R: Urubu, deixei de utilizar essa técnica em substituição à última terapêutica utilizada no Brasil: "Dá um beijinho que saia!".

P: Mestre ornitólogo, gostaria de entrar na TFP. O que é TFP?

R: Discípulo avis rara, primeiramente deixe de se utilizar desse vocabulário chulo entremeado de vocábulos de baixo calão, depois, esse negócio não é para você, minha franga.

T.F.P. (Tradição Família e Propriedade) é uma entidade que zela pelo Patrimônio Moral da Humanidade, e nunca permitiria a entrada de politíqueiros devassos e depravados como você, seu câncer social.

PROCURADO



PELA ORTOPEDIA

Bolação e responsabilidade:
Mixerica (XXIII) e Ganso (XXI)



"O Patológico" - edição Abril
Coord. de Textos: Giulietta
Diagramação: Giulietta e Claudemir
Ilustrações: Moacyr
Capa: Logotipo ECEM 87
CAMPINAS - UNICAMP